



COBRAS DE PORTUGAL

Inofensivas

A mordedura de uma cobra deve ser tratada como qualquer mordedura de um animal selvagem. É aconselhável desinfetar a ferida e consultar um médico caso surja algum sintoma.

Linhas escuras paralelas

Castanha clara

Olhos escuros



Cobra-de-escada (*Zamenis scalaris*)

1.20-1.60 m



Linhas escuras transversais

Contraste maior

Mais riscada que o adulto

Cobra-de-escada (*Zamenis scalaris*) juvenil

Cobra-de-escada (*Amenis scalaris*):

- Características:
 - Grandes dimensões (até 160 metros de comprimento total);
 - Corpo longo;
 - Cauda curta;
 - Focinho pontiagudo;
- Desenho dorsal dos adultos: 2 linhas longitudinais negras;
- Desenho dorsal dos juvenis: manchas escuras segmentadas e espaçadas;
- Distribuição: Portugal e Espanha, sobretudo abaixo dos 800 m de altitude;
- Não é venenosa, é constritora- enrola-se em torno da vítima, apertando-a até morrer.



Cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*) macho

1.60-2.30 m

Manchas escuras pouco definidas

Corpo castanho

Cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*) fêmea



Contraste maior de cores

Manchas escuras com
pouca definição



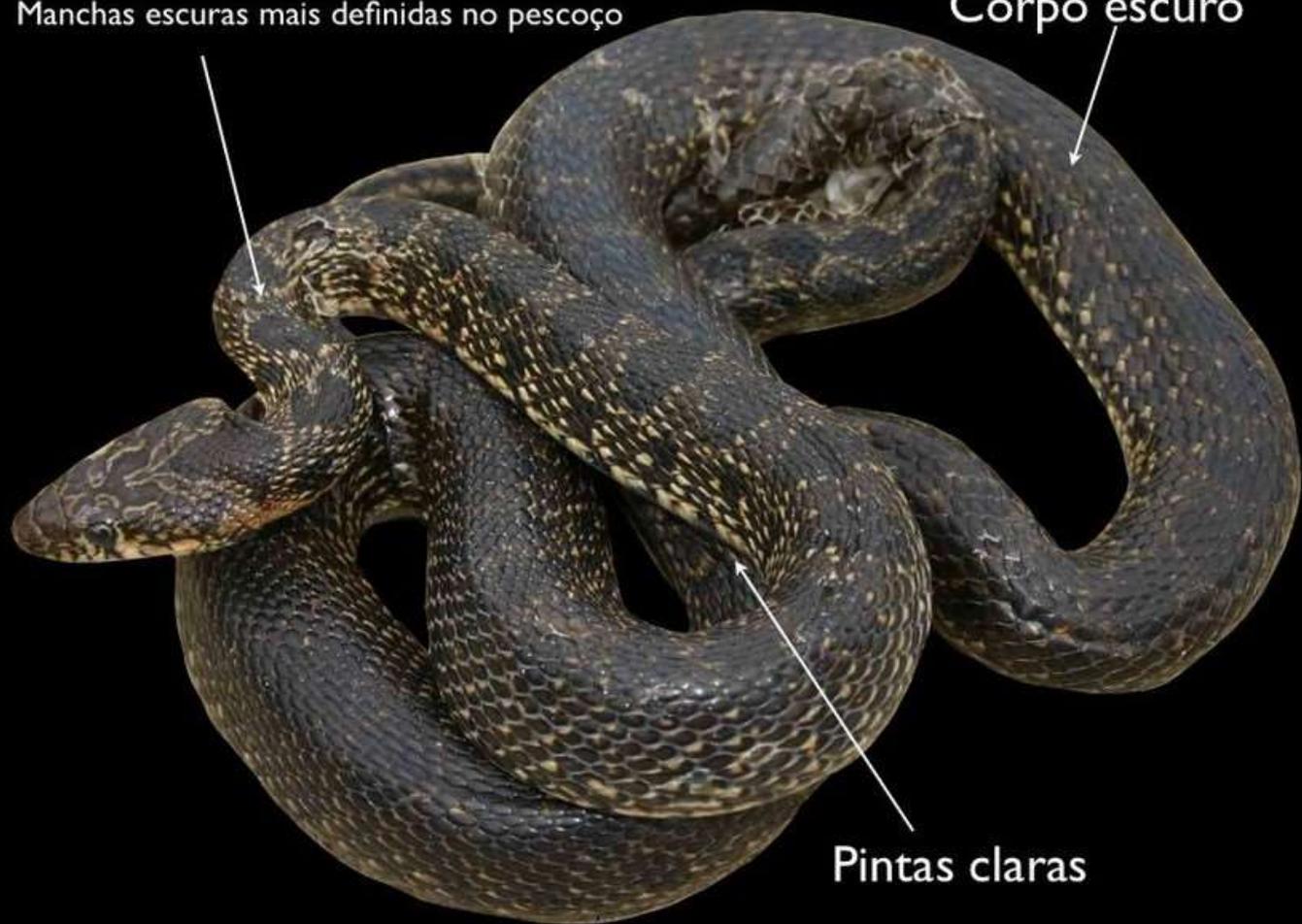
Cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*) juvenil

Cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*):

- Características:
 - Comprimento que vai desde o 1, 60 cm até aos 2, 30 cm;
 - Cabeça é estreita e bicuda;
 - Escamas supraoculares proeminentes que lhe proporciona uma visão muito particular;
 - Cor muito diversificada, desde o castanho ao cinzento e ao esverdeado consoante é jovem ou adulta;
- Distribuição: Sul da Europa na região ocidental da Ásia e Norte de África. Existe também na Península Ibérica e na zona Mediterrânica;
- Na generalidade é uma espécie agressiva somente quando é perturbada ou se sente ameaçada, apesar de ser venenosa apresenta pouco perigo para o ser humano devido a ser uma espécie opistoglifa, ou seja, os seus dentes inoculadores do veneno encontram-se na parte de trás da mandíbula.

Manchas escuras mais definidas no pescoço

Corpo escuro



Pintas claras

Cobra-de-ferradura (*Hemorrhoides hippocrepis*)

1.20-1.50 m

Manchas castanhas bem
definidas, delineadas de preto

Corpo de cor clara



Mancha em forma de ferradura

Cobra-de-ferradura (*Hemorrhoides hippocrepis*) juvenil

Cobra-de-ferradura (*Hemorrhhoishippocrepis*):

- ♦ Características:
 - Robusta, até 180 cm de comprimento; Cabeça pequena e larga;
 - Mancha escura em forma de ferradura na parte posterior da cabeça e outra entre os olhos;
 - Dorso com grandes manchas escuras;
 - Juvenis com padrão mais claro e contrastado;
- ♦ Distribuição: Península Ibérica, norte de África e Itália. Em Portugal, encontra-se a sul do rio Douro;
- ♦ Os mecanismos de defesa incluem enroscar-se, emitir assobios e tentar morder o agressor. Contudo, esta espécie não possui dentes inoculadores de veneno, sendo raríssima a sua mordedura, que é inofensiva para humanos.

Corpo cor uniforme, ou com pintas/listas pretas

Olhos grandes

Cor verde ou
acastanhado



Cobra-d'água-de-colar (*Natrix astreptophora*)

1.50-1.90 m

Cobra-d'água-de-colar (*Natrixastreptophora*):

- Características:

Grande e robusta - pode atingir 150 cm de comprimento total;

Coloração adultos: Verde cinza ou verde jade, com pequenas manchas negras, irregulares ou estreladas, distribuídas ao longo do corpo;

Coloração juvenis: Larga banda anelada, entre duas grandes manchas negras, em torno do pescoço (colar), que tende a desaparecer com o crescimento;

- Distribuição: norte de África, Península Ibérica e França;

- Ao ser capturada, segrega um líquido fétido pela cloaca e tenta esfregá-lo contra o corpo do agressor, ou vomita sobre o eventual predador.

Frequentemente simula estar morta, permanecendo imóvel, com o corpo flácido e a cabeça virada de lado, com a boca negra entreaberta, a língua bifurcada pendente e exalando um odor putrefacto.



Colar preto

Cobra-de-capuz (*Macroprotodon brevis*)

30-55 cm

Cobra-de-capuz (*Macroprotodon brevis*):

- ♦ Características:

- Pequena/média, até 50 cm de comprimento total;

- A cabeça é pequena, achatada e bem diferenciada, terminando num focinho curto;

- Presença de uma mancha escura em forma de capuz que se inicia nos olhos, se estende pela nuca e termina no pescoço, formando uma espécie de colar incompleto, mais largo na zona dorsal;

- ♦ Distribuição: Encontra-se mais a sul do rio Tejo, mas é pouco comum em Portugal Continental.

Cobra-lisa-europeia (*Coronella austriaca*)

Dorso sarapintado

Risca chega até narina

60-70 cm



Cobra-lisa-europeia (*Coronella austriaca*):

- Características:

 - Pequena. Pode atingir até 6 cm de comprimento;

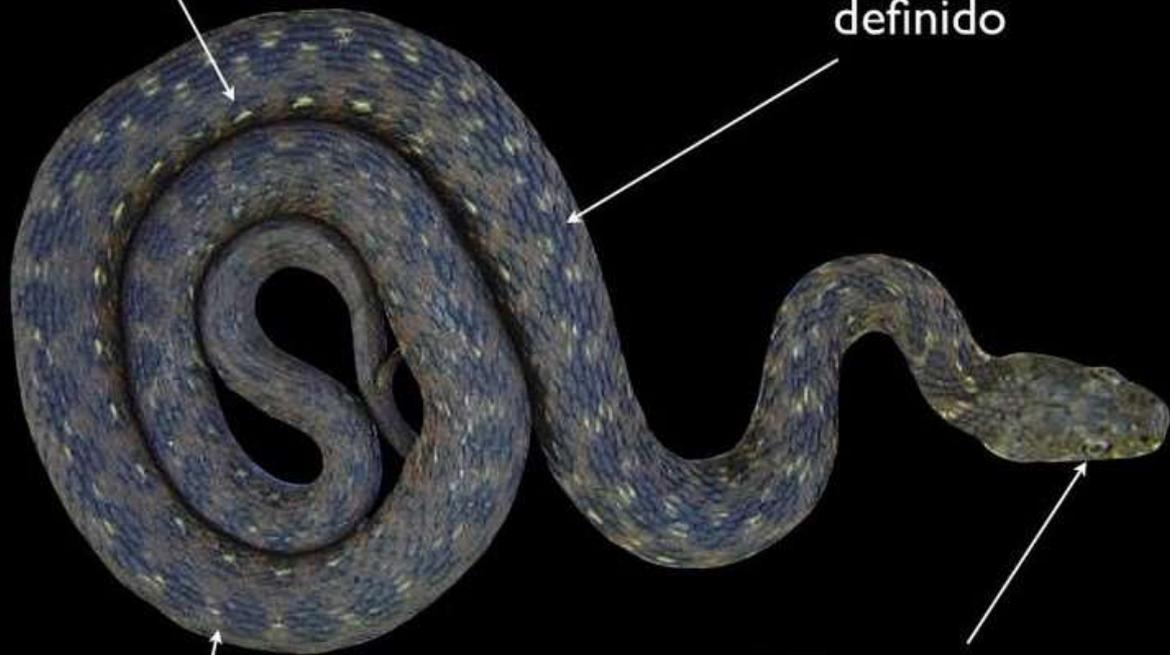
 - Coloração parda ou acinzentada;

 - Padrão dorsal formado por manchas escuras longitudinais, inicialmente num axadrezado que pode evoluir para uma espécie de ziguezague à medida que se prolonga pelo dorso;

- Distribuição: O Parque Nacional da Peneda-Gerês e o Parque Natural da Serra da Estrela são as zonas onde se encontra mais referenciada.

Ocelos com uma pinta clara

Padrão tipo zigzag pouco definido



Esverdeada ou acastanhada

Olhos pequenos

Cobra-d'água-viperina (*Natrix maura*)

60-85 cm

Cobra-d'água-viperina (*Natrix maura*):

- Características:

 - Tamanho médio (entre 60 e 130 cm de comprimento);

 - A coloração da região dorsal é muito variável (e.g. tons amarelos, cinzentos, verdes, cor-de-tijolo, pardos, etc.), destacando-se a existência de uma banda escura em zigue-zague ou então a presença de duas listas paralelas, mais claras, que delimitam variadas manchas negras.

- Distribuição: É muito comum, localmente abundante e amplamente distribuída por todo o território português.

Cobra-lisa-bordalesa (*Coronella girondica*)

Dorso sarapintado



Risca não chega até narina

40-60 cm

Cobra-lisa-bordalesa (*Coronella girondica*):

- ◆ Características:

 - Pequena (geralmente não mais de 50 cm);

 - Duas manchas escuras na cabeça. Na zona frontal apresenta uma mascarilha negra que se prolonga de ambos os lados, atravessando os olhos e estendendo-se para atrás, de ambos os lados da cabeça, até ao nível do pescoço. A parte dorsal da cabeça mostra uma segunda grande mancha escura em forma de U;

- ◆ Distribuição: Em Portugal esta cobra ocupa quase todo o território continental, geralmente abaixo dos 1000 m de altitude, sobretudo na metade meridional do país;

- ◆ Como mecanismo de defesa, segrega um líquido nauseabundo quando é apanhada.

Perigosas

**Quando se é mordido por uma víbora é preciso
manter a calma, evitando mexer-se para não
espalhar o veneno.**

E nunca, em caso algum, tentar chupar o veneno.



“Corno”

Olhos com pupila de gato

Víbora-cornuda (*Vipera latastei*)

Padrão tipo zig-zag bem definido e escuro



Corpo proporcionalmente largo

Víbora-cornuda (*Vipera latastei*)

40-70 cm

Víbora-cornuda (*Vipera latastei*):

- Características:

Víbora de pequeno tamanho, podendo atingir no máximo os 70 cm de comprimento total;

A cabeça com forma triangular, típica das víboras;

Na parte superior da cabeça distinguem-se duas manchas escuras em forma de «V» invertido e a extremidade do focinho é proeminente, característica da espécie;

- Distribuição: Península Ibérica e norte de África;

- Estatuto de conservação: Vulnerável;

- É uma espécie solenoglifa (dentes inoculadores de veneno, retráteis, localizados na parte anterior do maxilar superior). O seu veneno não é muito forte comparado com o de outras víboras, mas deve-se ter especial preocupação com crianças, idosos e indivíduos alérgicos ao veneno.

Padrão tipo zig-zag

Sem corno

Olhos com pupila de gato

Víbora-de-Seoane (*Vipera seoanei*)

40-70 cm



Completamente preta

Sem corno



Víbora-de-Seoane (*Vipera seoanei*) variante melânica

40-70 cm

Víbora-de-Seoane (*Vipera seoanei*):

- ♦ Características:

 - Pequena, de corpo robusto (até 50 cm de comprimento total);

 - A cabeça exibe uma forma triangular, típica das víboras, que se diferencia do resto do corpo;

 - A zona dorsal é geralmente acinzentada ou parda, e apresenta um padrão característico: uma banda escura de largura variável e em forma de zigue-zague, contínua ao longo do corpo;

- ♦ Distribuição: Em Portugal continental ocorre a norte do rio Douro, no Minho e em Trás-os-Montes;

- ♦ É uma espécie solenoglifa (dentes inoculadores de veneno, retráteis, localizados na parte anterior do maxilar superior). O seu veneno não é muito forte comparado com o de outras víboras, mas deve-se ter especial atenção com crianças, idosos e indivíduos alérgicos ao veneno.

E se vir uma cobra?

As cobras vivem, de um modo geral, em ambientes rurais ou florestais, longe da vista humana. Por vezes, na procura de alimento, chegam a zonas urbanas, provocando receio e alarme social desnecessário.

Sempre que avistar uma cobra em meio urbano, deve contactar as autoridades, que efetuam a sua captura e a recolocação no seu habitat natural.

Autoridades competentes:

SEPNA/GNR – Posto Charneca da Caparica 265 242 580; SOS Ambiente 808 200 520

BriPA/PSP – 217654242; defesanimal@psp.pt

Proteção Civil – 212 946 577/8/9

Créditos: Cobras de Portugal (Facebook); cobrasdeportugal@gmail.com